

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO 9.

DOMINGO, 26 DE JUNHO DE 1898

N.º 434

PROCESSOS DE GOVERNO

O gabinete progressista tem dado ao paiz o exemplo do mais alevantado patriotismo e abnegação, em contraste frisante com a norma de proceder do ministerio regenerador que abandonou as cadeiras do poder, legando-lhe uma situação difficilissima.

No poder ha cerca de 16 mezes, os ministros progressistas, em continuo e incessante labutar, esforçando-se por acudir a todos os serviços publicos com a mais severa e restricta economia, aso-berbados com o estudo e solução dos graves problemas da administração publica, puzeram de parte todo o pensamento partidario que podesse prejudicar a sua inteira consagração ás questões economicas e financeiras, chegando quasi a esquecer-se de que lhes cumpre tambem dirigir as legiões dedicadissimas dos seus correligionarios que, atravez todos os ostracismos, souberam manter as posições e a união, que tornam o partido progressista, um partido de governo, mais pelas forças de que dispõe, do que pelas graças e sympathias do poder real.

De forma inteiramente opposta havia procedido o gabinete regenerador, que acima de tudo poz o seu avigoramento partidario, curando exclusivamente dos seus sequazes, procurando alojar as suas hostes nas melhores posições estrategicas e rendosas, servindo os amigos, seduzindo indifferentes e comprando adversarios.

Não pode, pois, deixar de reconhecer-se quão diversos são os processos de governo adoptados pelos dirigentes dos dous partidos. Assim como ninguem deixará de confessar que mais convém ao paiz as normas seguidas pelo partido progressista.

Todavia é necessario tambem que os illustres ministros da situação progressista, sem preterirem os assumptos que mais interessam á vitalidade da patria, se lembrem dos compromissos de ordem politica que tem a satisfazer para honra e lustro da bandeira liberal e democratica que tem sido deffendida e guardada por partidarios sinceros e esforçados como nunca os tiveram nem tem melhores outros chefes.

A POLITICA E O VERÃO

Considerações estivais sobre o desanimo dos regeneradores

Provavelmente devido ao calor asphyxiante que nos traz a escorrer, os jornaes regeneradores confessam-se massados, e

declaram que, com um tempo assim, o sol cabindo, d'alto, como brazas, o vento leste a seccar a garganta e as narinas, a poeira a irritar os bronchios, um ar de fornalha a difficiliar a respiração, não se pode ter nem energia, nem vibração, nem enthusiasmo. É muito suados, as faces encendidas, o colarinho desapertado, desatam a clamar que não ha crenças, que acabaram as energias, que os animos estão quebrantados, e pedem a limpar o suor, que lhes sirvam um sorvete. . .

Effectivamente, com este sol candente que nos morde a epiderme, nos alaga, nos tira o appetite e o somno, não ha ninguem que se não sinta abatido. Os calores excessivos amollecem todas as vontades. Com a camiza pegada ao corpo, as mãos a escorrer agoa, a goella secca, não pode haver energias. A gente, se tem alguma vontade, é de se estirar á sombra, entre arvores, junto d'um regato que nos regale com a sua aragem fresca. Nas sombras do Bom Jesus, na religiosa paz do Bussaco, é onde se póde estar bem. Aqui, n'esta fornalha da cidade, cheios de coisas incommodas a torturar-nos colarinhos, coletes, gravatas, casacos, não se pode viver. Arde-se, secca-se, mirra-se. É um tormento. Não ha leques, não ha refrescos que suavisem. Este leste é medonho. . .

É exactamente o leste que inspira esses pessimismos. Shopenhauers do estio, os collegas da regeneração só sentem desfallecimentos, tibezas, amarguras, n'estas alturas em que o sol dardeja os seus raios de fogo. No inverno, com a opera lyrica, os theatros, os cafés, os clubs, os agasalhos confortaveis, a vida offerece-lhes outros aspectos. Com o frio tem mais vibração. Parece um paradoxo mas é verdade. O frio aquece, torna-os mais fortes, mais crentes, mais decididos. Sob a acção do gelo são capazes de commetterem heroismos. Agora não. O calor arrefece-os. É tambem paradoxo, mas é exacto. E já os velhos diziam que o frio retempera e fortalece, talvez porque a gente se abafa mais, dorme mais tranquillamente, come com mais appetite, e bebe coisas fortificantes, desde o pacato Focking ao esturdio Jamaica. . .

Assim, os artigos da *Tarde* e outros jornaes alegres do partido regenerador, explicam-se pelo calor. É o estio que os inspira. Em refrescando o tempo, sentir-se-hão menos opprimidos, mais alliviados, sem esta sensação de cansaço que os põem assim esbôdegados. Agora não. Anda

tudo embotado, a escorrer, n'um desejo enorme de fugir para o campo, para a bucolica das aldeias, onde não ha exigencias sociaes e qualquer pode, sem quebrar a lioha, andar de largo chapéu de palha, sapatos de trazer por casa, casaco branco, de linho, como um brasileiro chegado da roça, habituado aos ardores das chacaras, sob o sol picante dos paizes tropicaes. Esperem um pouco. Ah! por novembro, com as primeiras geadas, os arripiões da nortada, a chuvinha miuda, as ventanias cortantes, irá tudo raso. Não de ver. Será o fim do mundo. Não ficará pedra sobre pedra. . .

E não cuidem que estamos gracejando. Um jornal, glosando as lamurias da *Tarde*, escreve que effectivamente os espiritos andam tão abatidos, que os homens mais preeminentes, desgostosos e querendo declinar responsabilidades, procuram pretextos para se afastar dos centros politicos. Graciosa allusão, sem duvida, ao sr. João Franco, que anda a flunar por Italia, e ao sr. Hintze Ribeiro que partiu para a sua vivenda de Algés. E acrescentam que, passada esta quadra de tbermas e praias, quando das sombras das suas quintas e das barracas das praias regressarem, tontificados e fortes, os homens a quem pertence velar pelo destino do povo, de rijo se ha de acabar com a choltra que envergonha o paiz. . .

A choltra é, como se presume, o governo. Os homens a quem pertence velar pelo nosso destino são os regeneradores, que puzeram tudo isto a pedir, e agora choram por um olho azeite e pelo outro vinagre, temendo a *fatal liquidación*, como em estylo commercial dizia ultimamente um periodico, alludindo á digressão de el-rei ás terras algarvias.

Pois, meritos senhores, deixemos passar o verão. Effectivamente não estamos em tempo de valentias. O frio é melhor para essas acdacias. O inverno é outra coisa. Agora, ha só lugar para amollecimentos de corpo e de espirito. O desanimo é, portanto, justificado. Aguardemos, pois, no embro, a volta das praias, os cafés em movimento, a Arcada cheia de honrados e conspícuos cavalheiros que são politicos—oh chalaça!—por não poderem ser outra coisa. E até lá, meus senhores, passem muito bem, e divirtam-se o melhor que possam, que esta vida são dous dias. . .

D'«A PROVINCIA»

UM ERRO JUDICIARIO

Ha poucas semanas publicou-se um opusculo com este titulo, que me fez profunda impressão. É seu author o sr. dr. Miguel Guimarães Pestana, não na sua qualidade de delegado, mas como juriconsulto.

O caso, sem ser novo, porque muitos erros judiciarios se têm commettido e são inevitaveis, é todavia interessante e cumpre que a sua revelação não fique reduzida á exposição bem formulada e emocionante do illustrado caudico.

Não farei a exposição do facto, porque teria de repetir o que, com maior competencia, escreveu o distincto author do opusculo.

Limitar-me-hei a dizer que, tendo apparecido morto João Fernandes Monteiro, de 76 annos de idade, no dia 5 de julho de 1894, no sitio de Talho, freguezia de Arcuzello das Maías, concelho de Oliveira de Frades, comarca de Vouzella, recahiram suspeitas sobre José Fernandes Monteiro, irmão do finado, de o ter assassinado.

Seguiu-se um processo moroso e em certos incidentes singular, cuja conclusão foi a condemnação do réu á pena maxima, que transitou em julgado. José Fernandes Monteiro está encerrado na Penitenciaria, cumprindo a pena que os tribunales lhe impozeram.

É *res judicata*, que não tem recurso senão para o poder moderador, não para rehabilitar o condemnado, mas para lhe perdoar ou minorar a pena. O ultimo decreto do centenário do descobrimento da India commutou todas as penas, salvo as costumadas excepções, na sua quarta parte.

É uma commutação geral, que aproveitou ao réu, mas de nada lhe valerá, porque o remanescente, na idade d'elle, vai além da probabilidade da sua vida.

O opusculo, a que me refiro, tende a mais alguma coisa, tende a tudo, que é a rehabilitação do réu, e a sua restituição immediata á liberdade.

O processo está bem deduzido, plenamente comprovado, analysado, criticado.

Acompanham-o testemunhos valiosos de clinicos de nomeada, mostrando os erros do auto do corpo de delicto directo, e a impossibilidade de dar-se a morte, como se descreve.

A leitura attenta d'este impresso faz calar a convicção de que o fallido succumbira ás lesões de uma queda e de ser-lhe esmagado ou convulsionado o craneo por uma pedra que desabára do muro d'onde elle se despehára por perda de equilibrio. Mostra-se mais de que nenhum móvel havia para se commetter um crime, e muito menos por parte de um irmão, que era amigo dedicado do morto. Manifesta-se ainda que os indicios denunciadores do crime foram mal interpretados e levam a conclusões mui diversas d'aquellas a que chegaram os julgadores, mal impressionados ante o delicto atrocissimo de fraticidio.

Terminada a leitura, vê-se que se está em frente de um erro judiciario das peores condições, que levou a prisão perpetua um innocente, o qual, se ainda houvesse a pena de morte, já ha muito estaria executado.

Como não existe essa ultirza pe-

nalidade no nosso Codigo Penal, o réu pode ainda recuperar a liberdade e rehabilitar-se.

Na nossa legislação varias tentativas se fizeram para introduzir a revisão dos processos e a possivel rehabilitação dos condemnados, quando já todos os recursos se acham exhaustos.

Essas tentativas foram, finalmente, levadas á formulação de uma lei, que é o decreto de 23 de fevereiro de 1895, devido á iniciativa e humanitaria codificação do sr. conselheiro Antonio de Azevedo Castello Branco, ex-ministro da justiça.

Tem tres annos de existencia esse diploma, e até agora, que me consta, nem réus, nem o Ministerio Publico requereram a sua applicação.

Não terá havido erros judiciarios n'este breve periodo? Bom será que assim seja, e que não haja um só innocente que esteja padecendo por culpas que não teve, havendo não só a maxima imparcialidade por parte da justiça, o que deve suppôr-se, mas até a infallibilidade nos seus julgamentos e apreciações, o que vai além das forças da humanidade.

É o caso, que temos relatado, merecedor de se fazer n'elle um ensaio do judicioso e alevantado decreto, que fixou regras para a revisão dos processos crimes, as quaes não só deixam uma esperança aos desditosos que carregam com o peso de condemnação injusta, mas garantem todos os direitos de defesa á sociedade.

É o Supremo Tribunal de Justiça que pode decretar a revisão, quando se lhe requiera e se justifique o allegado com provas sufficientes, a fim de se não tornar instavel o *veredictum* da justiça.

A occasião é azada. Tudo conspira para mostrar que houve uma injustiça clamorosa contra José Fernandes Monteiro, de Vouzella. Este processo deverá passar pela revisão legal, e assim experimentar-se a nova legislação sobre este assumpto gravissimo, que sempre tem suscitado a attenção dos criminalistas, e a que já em parte attendia a antiga Ordenação d'este reino.

É uma obra sympathica e altamente civilizadora.

Se a innocencia pode manifestar-se com toda a sua candura no meio dos escolhos em que para o juizo dos homens teve a desgraça de naufragar, será um esplendor para a justiça social, e uma benemerencia do legislador, que teve a nobre inspiração de preparar-lhe o triumpho.

Ha, porem, n'este momento mais alguma coisa. Na comarca onde o supposto crime se perpetrou, e onde o misero réu residia, esperando ali terminar os tristes dias da velhice, está habitando, com o fim de procurar o restabelecimento da sua saude, a augusta princeza, rainha de Portugal, cuja piedade e generoso e compassivo coração todos apreciam e louvam.

Que a excelsa dama, conhecendo este infortunio, patrocine o desgraçado para que se lhe faça revisão no processo. Não póde nem deve S. M. influir para que o réu seja absolvido; só justiça lhe bastará. Não é a commutação ou perdão que elle necessita. Seria mais prompto, mas insufficiente.

O fraticida perdoado ficaria na

vida e na memoria com o stygma indelevel de Caim.

Não o pode elle desejar.

O que reparará o erro da sociedade será o reconhecimento da mesma sociedade de que fôra injusta, enganada por apparencias fallazes.

E' esta a reparação de que o réu carece; é a unica, quando obtida, mediante a qual elle poderá regressar de fronte erguida á terra que o viu nascer, e onde deseará que seus restos se reanem aos do irmão, que, se podesse levantar-se da campa, seria o primeiro a attestar que perdera a vida, em consequencia de um desastre e não de um maleficio horroroso, de que fôra author aquelle que tendo o mesmo sangue e o mesmo nome fôra o companheiro constante da sua vida, sempre conjuncto pela amizade e pela origem commum.

Conde de Samodães.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 23 de Junho

Para que me não fosse impossivel qualquer multa, por qual-quer das classes de fiscaes de toda a especie, que hoje enxamêam por toda a parte, sem que a gente saiba, aonde está, e com quem está, e que paga, mas que bufa, e para que eu nem pagasse, nem bufasse, fui hoje á feira. Pagar, e não bufar, é cruel; pagar e bufar, é consolador; nem pagar nem bufar, é o melhor de tudo; é o que eu prefiro.

Até ás duas horas da tarde foi andar ahi n'uma roda viva; das duas ás tres fui dar um pouco de *caraco* na loja do meu velho amigo Anselmo, mesmo á pesca de novidades lá pela *cidade*; das tres ás oito da tarde passei agradabilissimamente na companhia do meu muito respeitavel amigo e benemerito patriocio, sr. José de Bessa e Menezes e de sua exm.^a esposa, admirando as bellezas da sua formosa quinta da Granja e o desenvolvimento pasmoso da vinha, que s. ex.^a ali cultiva de um modo simplesmente admiravel, e que serve de lição e de ensinamento a todos quantos se interessam pela producção mais rica do nosso paiz.

Digo-lhes francamente, se eu ahi estivera em Barcellos, iria todas as tardes passear á quinta da Granja, em quanto que seu exm.^o dono m'o consentisse. Ha ali que ver-se, e que aprender-se de dia para dia.

Cheguei aqui tarde, como facilmente calcularão, e mais me apetecia agora deitar-me, do que escrever-lhes esta carta, que vae mesmo como quem deita uma carga ao chão, sem se importar do modo como ella cahirá. Aonde não entenderem a minha calligraphia, advinhem.

—Ora não tenho dito eu aos meus leitores, que o mildiu, este anno, nos viria atacar de um modo cruel, apesar mesmo de tudo quanto se dizia em contrario?

Ahi o teem tão bravo, tão temporão e tão iusistente, como nunca o vi.

Nas vides borraças, verdes e doces, ao menos desde aqui até Barcellos, e, quanto mais ao norte, ainda peor, tem feito estragos enormes; já bebeu

mais da ametade do vinho, que nascera.

Eu, como lhes disse, deixei uma parte da minha vinha sem applicação da calda até ver no que paravam as modas.

Querem saber, o que me custou a *pieguice*? Foi vêr perder-se-me a maior parte das uvas borraças e verdes, em quanto que as sulfatadas estão uma perfeição, sem se perder um bago. Agora lá vou eu: não ficará uma folha, que não leve a calda, e as ramadas já tem a segunda mão; quer dizer, estão escaioladas, que é um regalo, mas tambem tem cachos, que é um assombro.

Um visinho meu tem uma ramada a correr de norte a sul parallela com outra minha; a ramada d'elle tinha uma nascença de cachos superior á minha, por que aquella é de videiras borraças e a minha de mouriscas, brancas e doces, pois a do visinho já não tem um unico cacho, está tudo queimado, em quanto que na minha não se perdeu ainda um só bago.

Para quem, como eu, é o primeiro anno, que faz esta applicação, não deixa de ser animador este resultado pratico, de que aqui lhes dou noticia; e se alguém ha, a quem não tem satisfeito completamente a applicação da calda, é por que esta, não é bem feita.

Na carta seguinte direi como eu faço a minha calda, que é conforme o systema do sr. José de Bessa, o mestre mais competente em viticultura pratica, aqui n'esta nossa zona, que eu conheço.

Posso desde já fazer certo aos meus leitores que, para o anno seguinte, poucos serão os lavradores, que, por aqui, deixarão de aplicar a calda, porque, este anno, as videiras, que não foram sulfatadas, mettem pena.

Eu não me admiro, de que os lavradores tenham horror ao sulfato, visto que o meu velho amigo Anselmo Leite, que é senhor de uma das melhores adegas do concelha, ainda se não resolve a fazer este tratamento á vinha, e o meu amigo Manoel Falcão, que tão estragada já tem a sua vinha na quinta do Corujo, não quer tambem fazer-lhe a applicação da calda. A mim o que me parece, é que estes meus amigos só esperarão um anno para acompanharem um *aleijado* tambem, que só este anno sahio a terreiro.

—Foi hoje ao Porto, d'onde regressa ámanhã ás caldas do Eirogo, o meu querido amigo Joaquim Leite de Carvalho.

—Domingo ha, em Roriz, uma festa luzida a S. Bento e a S. Santo Antonio.

A musica é a de Oliveira, o prégador o parochi de S. Julião de Freixo. Na igreja d'aquella freguezia celebra-se o Mez de Jesus, e sha cathequese ás creanças para a primeira communhão, que será em o primeiro domingo de agosto, por occasião do triduo do SS. Coração de Jesus, em que se fará ali ouvir a banda barcellense.

Tinha muito mais que contar-lhes, mas metti-me a fallar-lhes

em videiras, em calda bordaleza e em amigos e inimigos d'este tratamento, e, eis que, a cama, a puchar-me pelo casaco, me leva em rodilhões para cima do seu ventre repleto de palha e de folhelho, como o meu o está com um jantar principesco, e de um bom amigo.

Boas noites.

Pancrácio.

SCIENCIAS & LETTRAS

NÃO POSSO

Penso ás vezes em 'squecer-te
Entregar-te ao negro olvido,
Porque julgo que este amor
Nunca foi correspondido.

Mas por mais que sempre diga
Ao meu pobre coração;
Que te esqueca que te deixe,
Não vae lá, não pode, não.

Ha-de amar-te sempre, sempre,
Por mais que queira esquecer-te,
Porque embora de ti longe,
Está sempre, sempre a verte...

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—o menino Antonio, filho do sr. Martins Lima.

Dia 29—o sr. Augusto dos Santos Ferreira.

Dia 30—o sr. dr. José Belleza d'Almeida Ferraz.

Dia 2—o sr. Delfino Pereira Esteves.

Passaram no dia 24 do corrente os anniversarios natalicios da sr.^a D. Arminda da Cunha Velho Sotto Maior e do nosso amigo sr. Luiz Antonio Leren, quartanista de direito.

Regressou a Lisboa o nosso illustre patriocio e respeitabilissimo amigo sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

Estiveram no Porto os srs. Joaquim Leite de Carvalho e Manoel Pereira Leite de Carvalho, nossos distinctos amigos.

Vimos aqui o sr. conselheiro Manoel Ignacio d'Amorim Leite, antigo governador civil.

Tem experimentado algumas melhoras em seus incommodos o sr. Manoel Augusto de Passos, nosso presado amigo.

Continua bastante doente a sr.^a D. Adelaide Ferraz, respeitavel senhora, irmã do nosso mui dilecto amigo sr. dr. Antonio Ferraz.

Fazemos votos pelas melhoras da exm.^a enferma.

PELA SEMANA

Caldas de Gallegos—E' já crescido o numero de pessoas que se encontram n'estas Caldas fazendo uso das suas especificas aguas.

De anno para anno, e devido unicamente á sua efficacia maravilhosa na cura de affecções cutaneas e ainda em casos de rheumatismo, que não a reclamamos espaventosos da imprensa como com outras aguas muito inferiores acontece, o numero de banhistas augmenta, o que, alem de ser util para Barcellos, porque a esta graciosa villa chama forasteiros de longes terras, é tambem de consolação para o nosso amigo sr. Chrysogono Correia, por ver assim coroada a sua iniciativa e o seu esforço extraordinario na montagem do Estabelecimento Thermal das Caldas de Gallegos.

Poucos, ou ninguem arrosaria, como elle, com difficuldades de toda a especie, sacrificando tudo, a sua vida, os seus haveres, para montar um Estabelecimento como este, que, se não é de primeira ordem, é, no entanto, muitissimo aceado, bello, n'um local pittoresco, onde se respira um ambiente puro, banhado de sol, sem humidades pantanosas, onde, finalmente, se pode passar uma bella epocha, viver uma vida verdadeiramente patriarchal e rustica, colhendo ao mesmo tempo os resultados beneficos das aguas que Deus, como quem esconde uma preciosidade bem amada, alli foi depositar, n'aquella bacia do Eirogo, rodeado de pinhaes, como sentinellas postadas no alto, a defendel-as da inveja de muitos e do indifferentismo, em aproveitadas, de quasi todos.

Damos, em seguida, a relação dos banhistas, a esta data, no Eirogo:

D. Francisca de Brito Limpo, D. Adelaide de Brito Limpo, D. Maria de Brito Limpo Serra, D. Maria do Carmo Azevedo Leão, D. Maria Ignacia dos Santos, D. Custodia Maria dos Santos, D. Alzira de Castro Rego Esteves, D. Maria Margarida da Costa, D. Anna Mathilde Teixeira Durães, D. Thereza de Lima Rodrigues, D. Maria Rosa da Costa, D. Rosa Amelia Gomes, D. Maria Joaquina Gomes.

Commendador Joaquim Leite de Carvalho, José Gomes Serra, Manoel Baptista Ferreira Leão, José Francisco da Silva Esteves, José da Silva Rego Esteves, Eduardo da Silva Esteves, capitão José D. Pereira Pinto, tenente Julio Augusto d'Andrade Faria, Joaquim D. as, José Antonio Gomes, Antonio Machado, Joaquim A. da Cruz, José Gomes Serra de Brito Limpo, João Nepomeceno de Brito Limpo, Antonio Teixeira, etc.

S. João—Embora decahida um pouco a animação que n'outros annos se vibrava por ahi, n'esta noite cheia de encanto, o Santo Perecursor foi ainda assim festejado na nossa villa, com um ou outro pequenino festival, e d'entre elles o que mais concorrência adquiriu, foi o do largo da Camara que ostentava uma illuminação cheia de apreço na elegancia com que lançada. A cascata convidava á sua contemplação na curiosa decoração que exhibia.

Algumas casas do largo illuminaram, destacando-se a vasta fachada da habitação do integerrimo e respeitavel juiz da comarca, sr. dr. Fernandes Braga.

Tocou alli a banda dos voluntarios, bem como na sexta-feira.

A banda dos voluntarios de Famalicão—Desistindo de tocar no arraial de Barcellinhos, pelo motivo que n'outro lugar apontamos, aquella excellente banda, saiu d'alli triumphalmente, de bandeira á frente e abafado o ordinario pela aclamação de povo que a seguia e rodeava, dirigindo-se para o quartel dos nossos voluntarios, onde esteve tocando até de manhã, sendo muito apreciada. Tambem algumas peças exhibiu á porta do café Mattos.

Jantar—O sr. commendador Casimiro de Sousa Menezes, digno director das Obras Publicas d'este districto, offereceu, na passada terça-feira, em Braga, um jantar ao nobre ministro das Obras Publicas, sr. conselheiro Augusto J. da Cunha, assistindo tambem o sr. governador civil e o nosso illustre patriocio sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

Donativo—O nosso patriocio sr. João Lina, negociante no Porto, fez o donativo de 4:500 reis ao recolhimento do Menino Deus, suffragando assim a alma de seu finado pae o sr. José Antonio G. de Lima.

S. Pedro—Está annunciado para terça-feira um pequenino arraial, no campo de S. José, em honra d'aquelle sancto.

Pic-nic—No convento da Franqueira varias familias da nossa boa roda realisaram, na ultima 4.^a feira, um famoso *pic-nic*, que deixou em todos os que a elle concorreram gratas e imperecedouras impressões.

A distincta caravana seguiu pelas 6 horas da manhã para o pittoresco local e por lá se demorou todo o dia, regressando a esta villa pelas 11 horas da noite.

Como recordação e bem mimosa, deixa-nos o dr. Martins Lima, em formoso soneto, mais uma revelação da sua alma de poeta, prismada pela mais vivida irisação d'um ideal sublime: ✕

O frade da Franqueira, tristonho, apouquentado
Com ideias do ceu, nunca suppoz talvez
Que houvesse mundo feliz, de gozo
immaculado,
No doce refulgir da tua candidez.

Elle tinha pela fórma horror que se imagina,
Só amava a caveira, o tetrico, medonho;
Votava á execração a face purpurina,
Tinha pela natura as nauseas do sonho.

O progresso nos fez a alma mais sensivel
Mais cheia d'altruismo e mais commum á dor;
A terra hoje nos dá encanto irresistivel...

E até erguendo os olhos ao ether creador
Já não és para nós, oh! Deus, um Ser terrivel
Mas fonte perenal de grande, immenso amor.

Outro—Está designado para breve um grande *pic-nic* no monte da Franqueira, para o qual já se acham inscriptas para eima de 50 pessoas.

Falta de agoas—E' sensivel a falta de agoas nas fontes publicas da villa

Entretanto o respectivo manancial não tem soffrido muito com a esterilidade da epocha, mas os senhores dos predios por onde a canalisação atravessa ou passa tangente, vão-na sangrando á *bon savoir*.

Com vista á camara.

Missa—Foi bastante concorrida a que se resou na igreja do Bom Jesus da Cruz, na passada segunda-feira, a fim de suffragar a alma do sr. José Antonio Gonçalves de Lima.

N. S. da Ponte—Pompas e deslumbrantissimas todas as festas, em Barcellinhos.

As illuminações vistosissimas, eram d'um aspecto feerico, revelando finissimo gosto a disposição dos numerosos lumes que se prismavam, n'um torvelinho de côres, desde o largo da Ponte, rua Emygdio Navarro, largo do tanque, até ao alto da Igreja, cuja frontaria se achava primosamente illuminada.

Muitas casas d'aquelles sitios exhibiram caprichosas illuminações sendo mais para notar as da exm.^a familia Ferraz e dos snrs. João Lopes dos Santos e Rodrigo de Souza Azevedo

O conjuncto, como dizemos, era d'um effeito maravilhoso.

No largo do Tanque erguiam-se dois elegantes coretos, onde deviam tocar as afamadas bandas dos voluntarios da Povoá e Famalicão.

Esta, porém, fez se rescisão do contracto, sob pretexto da inferioridade do sitio que lhe destinavam para o certamen que se propunha com a sua briosa contendora.

Tocou, pois, n'aquelle local, apenas a banda da Povoá que despertara no povo estridulas ovações no final de cada uma das famosas peças do seu abastecido repertorio.

No largo da Ponte tocaram as bandas dos nossos voluntarios e a de S. Vicente d'Areias que tambem se houveram correctamente á altura do seu nome.

O arraial conservou-se em grande animação até hora muito adeantada, não havendo n'elle, felizmente, qualquer successo de-

sordeiro que determinasse a intervenção da força militar que allí se acha, sob o commando do sr.

No domingo tiveram logar as solemnidades religiosas, constando de missa cantada a grande instrumental, da capella do sr. João Vallongo, e sermão ao Evangelho, pelo nosso amigo rev.º Patrocínio d'Araujo.

A tarde novo sermão pelo rev.º Gesteira, digno parochio das Marinhas, e procissão com grande numero de figurado succedendo e antecedendo o formoso andor da Virgem.

Recolheu cerca das 8 horas, apresentando em todo o longo percurso muita ordem que melhor fazia realçar o seu brilho.

Muitos louvores cabem á meza administrativa e commissão auxiliar, pela maneira briosa como se houveram nas pomposas festas, que chamaram a Barcellos muitas dezenas de forasteiros.

Senhor do Bomfim—Foi transferida para o 3.º domingo do proximo mez de agosto a festividade que tinha de realisar-se ante-hontem, no largo do Bemfeito, em honra do Senhor do Bomfim.

Afogado—Francisco da Graça Soares, official de barbeiro, d'esta villa, foi, n'apassada segunda-feira, banhar-se ao rio Cavado após o jantar, perecendo allí por motivo de congestão que lhe sobreveio.

O infeliz contava 18 annos de idade.

Bombeiros Voluntarios—Esta sympathica corporação recebeu, por occasião das festas de Barcelinhos, a visita das bandas dos seus collegas da Povoá e Famalicão.

No ultimo domingo, cerca das tres horas da tarde, esteve tocando no salão nobre do quartel a banda da Povoá, sendo-lhe servido um delicado copo d'agua.

Estrada para a Franqueira

Subscrição aberta no estabelecimento do sr. Francisco Carmona:

Transporte	185:620
Manoel da Costa Carvalho	500
P. José Fonseca	500
Dr. Manoel Nunes da Silva	1000
Manoel Lopes Carvalho	1000
D. Quitéria Roriz	500
D. Julia Granja	500
João B. da Silva Cardoso	500
Francisco de Sousa (Silva)	1000
Manoel d'Almeida Gomes	500
João Lima (Porto)	500

192:120

(CONTINUA)

Machina de Costura

Quem pretender uma—*Singer*—excellentemente conservada e por preço muito modico, dirija-se á Tabacaria—Azevedo e C.ª—na Rua Direita.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS
Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagada-antada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES
Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %º. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administracção—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

Largo de Santo Antonio da Sé, 19 LISBOA

Operações d'esta companhia

Empréstimos hypothecarios a longo prazo de 10 a 60 annos, em obrigações predias a juro de 4, 4½, 5 e 6 p. c., e a pagar em prestações semestraes no 1.º d'abril e outubro de cada anno.

Estas prestações são calculadas por fórmula e comprehender juro, commissão e amortisação, de modo que, findo o prazo por que se contractou o empréstimo e pagas nos vencimentos as prestações respectivas á quantia levantada, o mutuario nada deve e tem assim solvido com a maior facilidade o seu compromisso.

Empréstimos hypothecarios a curto prazo e em dinheiro, pelo modico juro de 5%, comprehendendo já a commissão.

O prazo d'estes empréstimos é de 1 a 9 annos e pode fazer-se de qualquer quantia acima de 90:000 reis.

Esta fórmula d'operações é de subida vantagem para os commerciantes ou industriaes proprietarios.

Fornecem-se propostas e tabellas impressas e dão se quaesquer outros esclarecimentos, verbalmente ou por escripto, na sede da Companhia ou suas agencias.

Agencias

A Companhia tem em todos os districtos do reino e ilhas adjacentes os seus agentes que dão completos esclarecimentos sobre todas as obrigações da Companhia.

No Porto tem uma Delegação montada de fórmula a prestar com a maior rapidez solução a qualquer das operações da Companhia.

EDITOS DE 30 DIAS Citação

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando Clemente Gomes da Fonseca e sua mulher, da freguezia de Chavão, da mesma comarca, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para—na segunda audiência posterior ao findamento do prazo dos editos—verem accusar esta citação e assignar-se-lhes as tres audiencias immediatas para deduzirem por meio de embargos a opposição que tiverem por conveniente á accção executiva por foros. proposta no mesmo juizo por Dona Ignacia Ferreira da Silva Villas Boas, da freguezia de Grimancellos, contra si, contra Thereza da Graça, viúva, da dita freguezia de Chavão, e contra Antonio de Faria e

mulher, da freguezia das Carvalhas.

As audiencias teem logar no tribunal judicial, sito no largo da Camara em Barcellos, todas as terças e sextas-feiras, não sendo dias feriados ou santificados, porque, sendo santificados, ficam transferidas para o primeiro dia util, por 10 horas da manhã.

Barcellos, 10 de junho de 1898.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
(324) *Fernandes Braga*
O escriptão
Antonio Pereira Esteves.
(332)

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do 5.º officio, correm editos de 30 dias, a contar da ultima publicação no Diario do Governo, citando Manoel Alves Couto Junior, da freguezia de Aldreu, d'esta comarca, mas actualmente residente nos Estados Unidos do Brazil, para fallar aos termos da execução de sentença commercial que o Banco de Barcellos, com sua sede n'esta villa, contra elle e Manoel Alves Couto e mulher, da dita freguezia de Aldreu, move n'este juizo, por se achar circumducta, visto estar parada ha mais de um anno, ver cessar a circumducção e seguirem-se os demais termos da execução até final á sua revelia com o advogado que lhe for nomeado.

Barcellos, 10 de junho de 1898.

Verifiquei.
O juiz de direito
Fernandes Braga.
O escriptão do 5.º officio
Augusto Mattos Lopes d'Almeida.
(331)

BARCOS PARA RECREIO

Mais uma vez no cavado

Aluguer, 50 rs. por hora.
Só poderão navegar entre os açudes da Ponte e Santo Antonio. Quem os alugar fica responsavel pelas avarias que os mesmos soffrerem.
Azenha da Ponte
BARCELLINHOS

A VIRTUOSA PORTUGUEZA
OU
O MODELO DAS MULHERES CHRISTAS
pelo Padre Mayden

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle, Custo 300 rs. em brochura e enc. 420 reis.
Livraria Valle—Barcellos

Kueipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz e C.ª, Braga.

HOTEL VINAGRE

BARCELLOS

O proprietario do antigo restaurante Vinagre participa aos seus amigos e freguezes que acaba de instalar no Largo da Porta Nobre o seu hotel, aonde tem magnificas acomodações para os srs. viajantes, boa mesa e preços rasoaveis, sendo este hotel o mais central da villa. Espera, o proprietario, a continuação das ordens dos seus amigos e freguezes.

PHOTOGRAPHIA

DE

JULIO VALLONGO

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!

CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos

BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

Novidade Litteraria

AMORES-PERFEITOS

POR

ALVARO PINHEIRO

Lyricas—precedidas de uma carta-prefacio do abalizado jurisconsulto e notavel homem de letras o exm.º sr.

DR. RODRIGO VELLOSO

Um volume de 174 pag. em optimo papel de linho e illustrado com o retrato, do auctor. Custo 500 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga e Vianna, e ao auctor—Espozende.

MAGALHÃES PEIXOTO

Tratado Pratico de Contabilidade e Escripção Commercial

Editores—Barros e C.ª

Escriptorio—Rua do Arco do Bandedeira, 219—Lisboa.

Condições d'assignatura:

A obra constará de 900 paginas approximadamente, e será distribuida em fasciculos semanais de 16 paginas, nitidamente impressas na acreditada officina de Alfredo da Costa Braga, custando cada fasciculo a modica quantia de 80 rs. Para os assignantes da provincia a remessa será feita tambem semanalmente, franco de porte, a quem enviar a sua importancia.

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judiciaes e administrativas, collaborado por juristas e consultos distinctos.

Director e editor—*Fernão Amaral Botto Machado*

Trimestre (pago depois de vencido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3\$800 reis

Semestre 1\$900 "

Trimestre 950 "

Numero avulso 120 "

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administracção da «Empreza do Occidente»,—Lisboa. L. do Poço Novo. Editor, Casa tano Alberto da Silva.

TYP DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

A ILLUSTRACÃO MODERNA

Publicação quinzenal destinada a commemorar o acontecimento de factos importantes da actualidade. Apresentará vistas de monumentos, paisagens, alegorias e retratos de homens illustres.

Esta publicação será illustrada com numerosas gravuras, executadas com toda a correcção e nitidez.

«A Illustração Moderna» é a mais barata que até hoje se tem publicado em Portugal, achando-se, por isso ao alcance de todos.

Assigna-se no escriptorio da empreza e em todas as livrarias e kiosques.

Preço da assignatura pelo correio
Anno 550
Semestre 280

Trimestre 140

Avulso 20

Administracção, Rua de S. Lázaro, 334, Porto.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia

Director—*Armelim Junior, advogado em Lisboa*

Redacção e administracção—Rua Bella da Ruinha, 81, 2.º, lado esquerdo.

Novidade Litteraria

CAMPOS LIMA

Retalhos do Coração

(Primeiros versos)

Um volume de 160 pag. impresso em papel de linho.

Preço 400 reis

Pedidos a Laurindo Costa, Livreiro-Editor—Braga.

Do mesmo auctor:

Manja, (poemeta) a entrar no prelo.

Notas d'um Hallucinado (prosas) em preparacção.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias

Contem os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição

(com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100
Semestre 2:100 | Avulso 200

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos—Eduardo Ramos.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia
DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, termómetros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do soto para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotillo, cheviotes e cazimiras!

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLECÇÃO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photographura em papel Couchet!!

O terceiro volume, que se acha á venda nas livrarias e kiosques e livrarias, intitula-se

PASILHAS GENESICAS

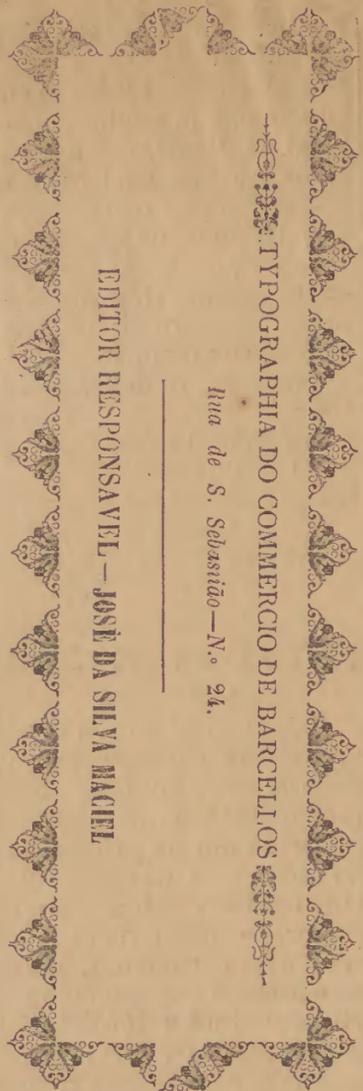
No preço: «Como se depennam patos»

Recobem-se assignaturas na Rua das Salladeiras, 18

LISBOA

100 reis cada volume

Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres, taes como: Rabelais, Josinus, Boccacio, e outros!!



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

EDITOR RESPONSAVEL—JOSÉ DA SILVA MACIEL

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE PORTUGAL,

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias— a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por E. A. de Mattos

Emprezado do Ministerio da Fazenda

1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Garret—Lisboa
H. Lombardi e C.ª—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

Romances—Historias—Viagens, etc.

Aparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

A LETTURA

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1.000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.ª, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 420 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garret, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

JULES MARY

O REGIMENTO N.º 145

8 folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França: 200 gravuras de Dunki impressas em diversas cores. 1.ª parte—Casada á força. 2.ª parte—O Sargento Thiago. 3.ª parte—Caso de morte. 4.ª parte—O conselho de guerra.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Coolella e o quadrado de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha.

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empresa.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 75—Rua Garret—LISBOA.

EMPREZA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

MULHER, MARIDO E AMANTE

Traducção de José Cunha

Decimo romance da collecção illustrado com magnificas gravuras 40 reis—cada semana—40 reis

Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá 800. Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.

No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.

Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.